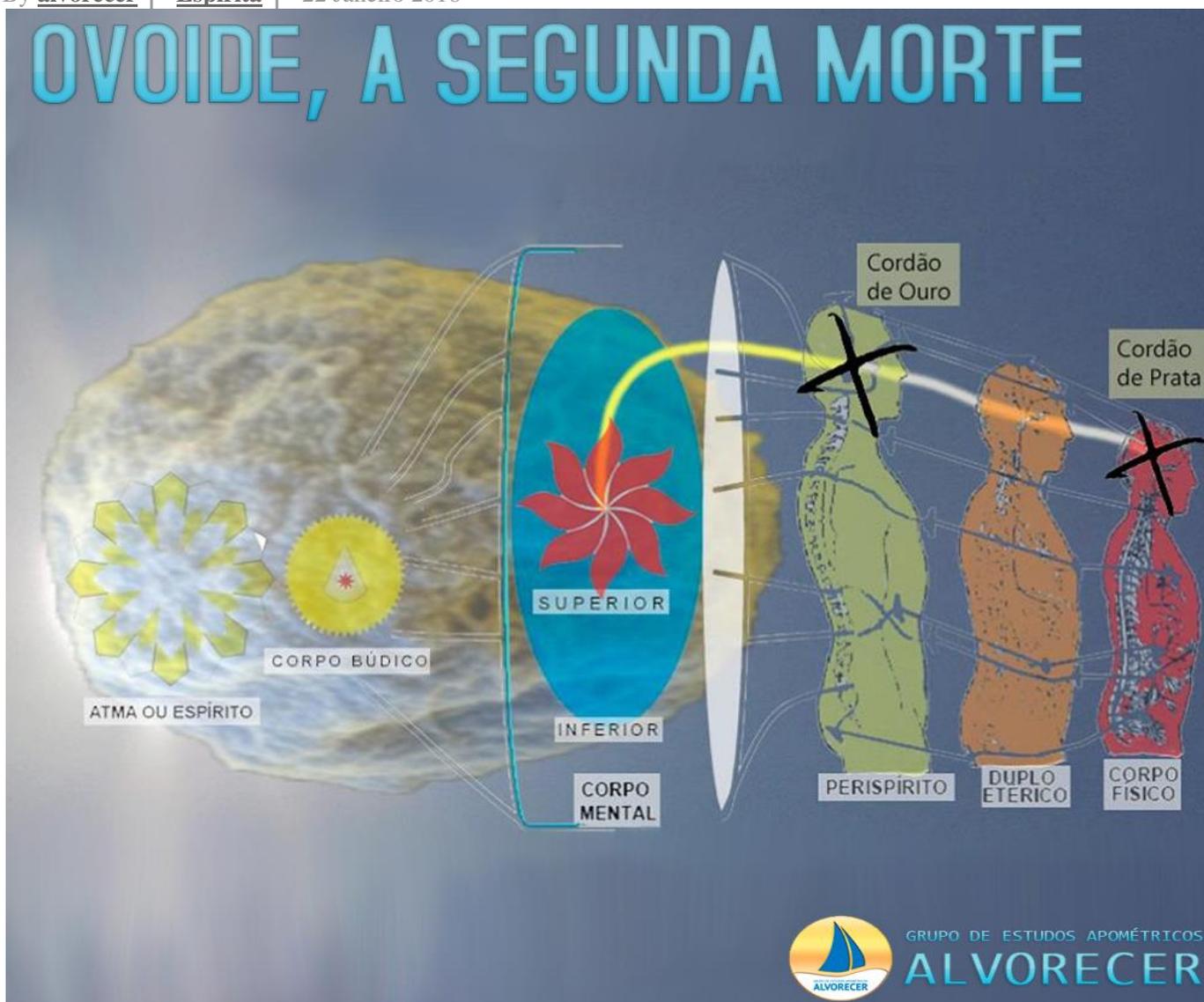


OVOIDE, A SEGUNDA MORTE

By [alvorecer](#) | [Espírita](#) | 22 Janeiro 2016



Muitos estudiosos utilizam a expressão “Segunda Morte” para se referirem à destruição da forma mais externa e materializada do corpo espiritual ou perispírito. Este fenômeno seria causado de duas formas a saber: por monoideias associadas a objetivos de vingança ou viciações de sensações muito materializadas nas áreas do sexo, da violência e do uso de tóxicos, entre outras. Ou quando o espírito já está num grau muito elevado em que não há mais a necessidade de reencarne em nosso planeta. Mas essa seria uma outra questão, vamos tratar aqui basicamente na primeira opção.

Essa destruição estaria relacionada apenas à porção mais material do envoltório semimaterial do Espírito, jamais atingindo o chamado “corpo mental”, o que geraria estruturas semimateriais incompletas denominadas “ovoides”, em função da sua forma geométrica. A forma exterior do perispírito seria, por conseguinte, lenta e gradualmente desintegrada energeticamente pelos pensamentos agressivos do Espírito em questão.

Espíritos que se encontram na condição de ovoides somente restituíam a estrutura completa do envoltório semimaterial através de processos reencarnatórios, os quais tendem a ser experiências muito dolorosas e vinculadas a organismos com graves doenças desde a primeira infância. De qualquer maneira, o sucesso no processo reencarnatório faz com que o Espírito em questão desencarne com o seu perispírito em condições bem melhores e, mesmo com marcas e enfermidades, pode apresentar sua formação completa.

Portanto, não há morte no mundo espiritual, muito embora Espíritos ignorantes possam continuar a temê-la, tal como temiam enquanto encarnados. O Espírito somente “deixaria” o mundo espiritual para “mergulhar na carne” através da reencarnação. Algumas vezes, falanges de Espíritos atrasados podem achar que tal Espírito “sumiu”, “foi sequestrado” ou “morreu”, porque não o encontram mais. Entretanto, essa impressão, obviamente, é equivocada, pois, ou o Espírito foi socorrido para regiões superiores onde tais entidades inferiores não têm acesso, ou foi encaminhado para a reencarnação em regiões distantes e isolados, a fim de que, pelo menos temporariamente, consiga atenuar processos obsessivos graves e mantidos durante longo tempo.

Assim, a ideia de cemitério no mundo espiritual não faz sentido se entendido como decorrência da morte do corpo perispiritual da entidade desencarnada. No entanto, assim como ocorre entre seres encarnados, há Espíritos que gostam de ambientes de cemitério ou coisa semelhante, têm estranhos prazeres em violar sepulturas, gostam de assustar encarnados e desencarnados também e têm verdadeira fixação por cemitérios e superstições associadas a esse local, o que não deixa de ser uma monoideia auto-obsessiva.

Tais Espíritos, ao desencarnarem, não deixam de nutrir tais preferências e hábitos mentais e emocionais, podendo, sobretudo, quando em grupos de Espíritos com gostos

similares, “construir” cemitérios artificiais através de ideoplastia. Criam regiões através do poder “plástico” do pensamento, as quais são ambientes de ilusão, onde vivem um “teatro”, o qual acaba constituindo para eles a mais dura realidade. Tal fuga consciencial pode representar graves distúrbios psicológicos individuais e coletivos, mas não correspondem a uma realidade do mundo espiritual propriamente dito.

Logo, os “cemitérios” que existem no mundo espiritual somente acontecem por ideoplastia de seres perturbados, não representando a realidade com função definida, pois o Espírito desencarnado não pode desencarnar pela segunda vez, e o fenômeno chamado “Segunda Morte” constituem-se em desintegrar energeticamente parte do perispírito, sem nenhuma necessidade real de ambiente deste tipo no mundo espiritual.

Quanto à reencarnação, sabemos tratar-se de uma Lei Universal para a viabilização de outra Lei Universal: A Lei do Progresso. Desta forma, certamente ela existe em outros planetas. Entretanto, apesar de algumas informações esparsas na Codificação e na obra de Chico Xavier (vide livros de Humberto de Campos e Maria João de Deus), não temos um volume grande e perfeitamente conclusivo de informações que permitam identificar os mundos específicos, próximos da Terra, com processos de reencarnação propriamente dita, e, sobretudo, a identificação do nível evolutivo dos habitantes destes mundos. De qualquer maneira, Deus não faz nada de inútil e, se determinado mundo não contemplar a vida física, deve apresentar significativa atividade no seu ambiente espiritual.



Ovoidização

Dentro dessa conformação fisiológica, resultante do seu processo ideoplástico, a criatura se transforma no mais renitente e prejudicial parasita.

Suas ações se limitam a sugar a vitalidade de outros seres, e de preferencia dos encarnados, já que por si mesmas não consegue metabolizar alimentos que a sustentam.

Alem de sugar a vitalidade alheia, infunde na pessoa que a hospeda sua radiação nociva e degenerativa.

Verdadeiro estado de mórbida hipnose cuja ligação provoca a simbiose na qual a mente encarnada, – o hospedeiro – à ele ligada, vai perdendo a vontade própria e passa a ser o instrumento daquela consciência encerrada no ovoide.

Num estágio mais avançado desse parasitismo o encarnado além de instrumento se torna “propriedade” do ovoide, tal o enraizamento entre ambos.

Fonte:

Leonardo Marmo Moreira

<https://www.apometriaalvorecer.org.br/ovoide-a-segunda-morte.html>